

2º Encontro da SBPC em MS/ XI ENEPEX / XIX ENEPE/ 22ª SNCT - UEMS / UFGD 2025

ESTUDOS ETNOZOOTÉCNICOS EM COMUNIDADES QUILOMBOLAS DE MATO GROSSO DO SUL

Instituição: Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul

Área temática: Ciências agrárias. Zootecnia. Etnozootecnia

ROHDT, Thyago Ferreira¹ (09299744173@academicos.uems.br); **SOUZA**, Antonio Carlos Santana de² (acsantan@uems.br);

¹ – Discente do curso de Zootecnia da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul;

² – Docente do curso de Letras da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul.

As comunidades quilombolas de Mato Grosso do Sul preservam práticas rurais tradicionais e são fundamentais na manutenção de saberes ancestrais relacionados à criação e manejo de animais. A etnozootecnia, enquanto campo interdisciplinar, investiga as interações entre seres humanos e animais de produção em seus aspectos culturais, econômicos e simbólicos. Nesse contexto, práticas como caça, pesca e domesticação seguem sendo essenciais à subsistência e identidade cultural dessas comunidades, refletindo processos históricos de resistência territorial. Atualmente, o estado abriga 22 comunidades quilombolas distribuídas por 15 municípios, com destaque para localidades como Furnas do Dionísio (Jaraguari), São Benedito / Tia Eva (Campo Grande), Furnas dos Baianos (Aquidauana), visitadas. Este estudo teve como objetivos registrar e compreender práticas tradicionais de manejo e criação de animais em comunidades quilombolas de MS; mapear as espécies criadas e as estratégias de manejo com relevância cultural e econômica local; e avaliar como esses saberes podem contribuir para modelos sustentáveis de desenvolvimento rural e conservação da diversidade cultural. A pesquisa foi conduzida com abordagem qualitativa e participativa, envolvendo entrevistas livres e semiestruturadas com os moradores das comunidades quilombolas. As coletas de dados incluíram observação participante, rodas de conversa, oficinas com guardiões dos saberes tradicionais, além do registro audiovisual das práticas e dos relatos. Foram investigadas as espécies criadas, técnicas de manejo, critérios de seleção e os usos dados aos animais, incluindo subprodutos e conhecimentos medicinais. As comunidades estudadas criam diversas espécies, como suínos, ovinos, caprinos, aves, equinos, canídeos e bovinos. Doenças recorrentes foram relatadas, como “tosse” em suínos e canídeos, e “gogo” em aves. Também foram identificadas pragas e insetos vetores, com destaque para as práticas locais de controle e prevenção. Os moradores revelaram critérios variados para a escolha dos animais, como rusticidade, sanidade, tamanho e pelagem. Animais silvestres como veados, cutias e gatos-do-mato também fazem parte do ecossistema local, embora nem sempre afetem os animais de criação. Quanto ao uso, os animais são destinados ao consumo próprio, à venda e ao uso medicinal, como o emprego da banha de galinha, leite e gema de ovo para tratar doenças. Não foram identificadas crenças populares específicas associadas aos animais de produção, mas os saberes tradicionais estão fortemente presentes no cotidiano. O estudo evidenciou a importância dos saberes etnozootécnicos na dinâmica sociocultural e econômica das comunidades quilombolas sul-mato-grossenses. Ao documentar práticas de manejo, critérios de seleção animal e usos terapêuticos, a pesquisa contribui para a valorização dos conhecimentos herdados, além de fornecer subsídios para políticas públicas voltadas à sustentabilidade rural, à saúde animal e à proteção da diversidade cultural e biológica local.

PALAVRAS-CHAVE: etnozootecnia, comunidades tradicionais, manejo animal.

AGRADECIMENTOS: Gostaríamos de expressar nossos sinceros agradecimentos à Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS) pela infraestrutura e apoio contínuo, bem como à Fundação de Apoio ao Desenvolvimento do Ensino, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso do Sul (FUNDECT) pelo financiamento essencial para a realização deste projeto.